

Em Davos, CEOs dizem que 30 anos de globalização estão chegando ao fim **A15**

McDonald's sai da Rússia e marca o fim de uma era **B11**

Bugs Cook, de Casé Oliveira (foto), investe em insetos para alimentação humana **B12**



Valor ECONÔMICO

Destaques

Defesa do ensino profissionalizante

O avanço do ensino técnico profissionalizante, das cerca de 10% das vagas no ensino médio hoje, para 40% ou 50%, poderia contribuir para o desenvolvimento do país, com aumento da produtividade e redução da desigualdade, afirma o professor Guilherme Lichand, da Universidade de Zurique. **A2**

Resistências ao 'homeschooling'

O projeto que permite o ensino das crianças em casa e não na escola ("homeschooling") enfrentará forte resistência no Senado. Nelsoninho Trad, líder do PSD — maior partido da Casa, ao lado do MDB, com 12 senadores cada —, disse que vai orientar a bancada contra a matéria. O presidente da Comissão de Educação, Marcelo Castro (MDB-PI), considera a proposta "medieval". **A8**

Musk veio ao país a negócios

O polêmico bilionário americano Elon Musk fez de sua inesperada visita ao Brasil uma viagem de negócios. Evitou abordar temas como Amazônia e Twitter. Falou muito sobre tecnologia, da importância do carro elétrico e de energia solar. Ele quer vender serviços da Starlink, empresa de conexão via satélite, no país. **A8**

Trabalho híbrido é irreversível

O trabalho híbrido é o que irá se impor, por maior que seja a resistência, diz Anna Tavis, professora de gestão de capital humano da New York University. "Por décadas, os líderes aprenderam que se as pessoas não estivessem à vista, elas não estariam trabalhando", diz. Mas, de acordo com ela, manter essa posição é perder talentos, como mostra a atual onda de demissões voluntárias. **B2**

Biodiversidade - Caderno especial



Os alertas de desmatamento no Cerrado nos primeiros quatro meses de 2022 aumentaram 61% em relação a igual período de 2021, tendência já observada nos últimos três anos. De agosto de 2020 a julho de 2021, foram desmatados mais de 8,5 mil km² de vegetação nativa, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Desequilíbrio no bioma torna crise hídrica inevitável no país, diz Ane Alencar, do Ipam.

Agro tem receita externa recorde

A alta generalizada dos preços das commodities agrícolas garantiu um novo recorde de receita nas exportações do agronegócio brasileiro em abril. Os embarques somaram US\$ 14,86 bilhões, um aumento de 14,9% em relação a abril de 2021, mesmo com o declínio do volume de vendas, de 13,2%. **B12**

Recuperação judicial de cooperativas

O projeto de lei que disciplina a recuperação judicial das cooperativas deverá ter sua tramitação acelerada na Câmara. O texto foi separado da proposta que cria o novo marco legal do setor e, com isso, só terá de ser votado, em caráter terminativo, na CCJ e na Comissão de Desenvolvimento Econômico. **E1**

Ideias

Alex Ribeiro

Depois das eleições o Banco Central tem um novo encontro com o risco fiscal, porque a melhora atual não é sustentável. **A2**

Cristianne Close e Eva Zabey

Mais de 40% de todas as perdas florestais primárias no mundo em 2021 ocorreram no Brasil. **A11**

Indicadores

Ibovespa	20/mai/22	1,38%	R\$ 48,4 bi
Selic (meta)	20/mai/22	12,75%	ao ano
Selic (taxa efetiva)	20/mai/22	12,51%	ao ano
Dólar comercial (BC)	20/mai/22	4,8771/A,8777	
Dólar comercial (mercado)	20/mai/22	4,8723/A,8729	
Dólar turismo (mercado)	20/mai/22	4,8683/A,0483	
Euro comercial (BC)	20/mai/22	5,1492/A,1504	
Euro comercial (mercado)	20/mai/22	5,1432/A,1438	
Euro turismo (mercado)	20/mai/22	5,1640/A,3440	



Saneamento básico avança com financiamento privado

Daniel Rittner
De Brasília

Em ebulição desde a entrada em vigência do novo marco legal do saneamento básico, os investimentos no setor têm sido financiados cada vez mais por recursos privados. O uso de debêntures incentivadas para financiar projetos cresce aceleradamente e já supera, em apenas cinco meses de 2022, o recorde atingido em outros anos.

Essa modalidade de debêntures tem isenção de Imposto de Renda (IR) para pessoas físicas. Para ter o benefício fiscal, a proposta de emissão pela empresa responsável pelo investimento precisa ser autorizada pelo órgão do governo res-

ponsável. Neste ano, somente até a semana passada, a Secretaria Nacional de Saneamento aprovou propostas para o lançamento de R\$ 3,018 bilhões em debêntures incentivadas de empresas do setor.

Desse total, pouco mais de um terço (R\$ 1,12 bilhão) já teve habilitação publicada e o restante (R\$ 1,898 bilhão) foi enquadrado tecnicamente pela secretaria, ficando pendente de publicação apenas uma portaria do ministro Daniel Ferreira (do Desenvolvimento Regional) para completar todos os requisitos formais.

O recorde de emissão de debêntures com isenção de IR na área de saneamento era de R\$ 2,8 bilhões, registrados em 2021. Empresas como a estatal paranaense Sanepar, a Águas de Teresi-

na e a BRK Ambiental, de Rio Claro (SP), obtiveram autorização do ministério nos últimos meses para fazer suas captações com incentivo tributário.

O secretário de Saneamento, Pedro Maranhão, informou ao Valor que outras sete propostas para captação de debêntures incentivadas estão em análise. Elas somam R\$ 13,8 bilhões — quase cinco vezes o total de emissões autorizadas no ano passado. Na opinião do secretário, além das novas concessões de saneamento ao setor privado, estão movimentando o mercado de emissões de debêntures pedidos de empresas estatais, uma vez que a Lei 14.026/20 fixou meta de universalização do saneamento até 2033. **Página A18**

Empresas de saúde perdem rentabilidade

Beth Koike
De São Paulo

As empresas de saúde de capital aberto tiveram perda de rentabilidade no 1º trimestre em comparação ao mesmo período de 2021. Os balanços do período foram impactados pelo ambiente macroeconômico — que levou a mais cancelamentos de planos de saúde — e pela onda da variante ômicron, cujo atendimento gera menos receita. Além disso, o processo de consolidação na área levou a mais dívidas. Com as taxas de juros altas, o resultado financeiro se deteriorou, com reflexos no lucro líquido. As mais afetadas foram Hapvida e Qualicorp, com grande perda de clientes. **Página B9**

Energia solar chega a 1 TW e já é a 2ª fonte

Daniela Chiaretti
De Munique (Alemanha)

O mundo dobrou capacidade de produção de energia solar fotovoltaica nos últimos três anos, para 1 TW (terawatt). A marca histórica foi ultrapassada há alguns dias e revela o avanço desta fonte renovável, que há 20 anos respondia pela produção de apenas 2 GW (gigawatts). De 2002 a 2018 chegou a 500 GW.

Em 2021, apesar dos impactos da pandemia, foram instalados mais de 200 GW de energia solar no planeta. Com isso, a energia solar passou a ser a segunda maior fonte renovável depois da hídrica. Os dados fazem parte do "Global Market Outlook for Solar Power 2022-2026".

Com 15,3 GW, o Brasil é o 13º produtor de solar, mas a tendência, segundo o relatório, é que alcance 54 GW até 2026. Hoje, o líder mundial é a China, com 306,4 GW de capacidade. **Página A14**

Reflorestamento



A Tetra Pak escolheu o Brasil para investir em seu programa de restauração florestal. A meta é criar um corredor de biodiversidade entre o Paraná e Santa Catarina reflorestando 7 mil hectares da Mata de Araucárias, diz Valéria Michel, diretora de sustentabilidade da empresa. **Página F2**

Negociação pode ampliar vendas à China

Assis Moreira
De Davos (Suíça)

O Brasil e a China examinarão formas de diversificar exportações brasileiras para o mercado chinês também na área alimentar. Segundo apurou o Valor, o tema será discutido hoje, em Brasília, durante reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concer-

tação e Cooperação (Cosban).

A expectativa é incrementar exportações de milho, carnes e outros produtos para o mercado chinês, num movimento que toma outra dimensão diante da atual crise alimentar global e da corte de vários países para garantir seu abastecimento.

No encontro de hoje, o Brasil quer mais transparência sobre a suspensão

de produtos a serem exportados. Pequim tem usado argumentos pouco claros, na avaliação do governo brasileiros, para bloquear, por exemplo, a entrada de carnes em seu mercado.

Diante das múltiplas crises globais recentes, o Brasil se apresenta como uma "janela" para investimentos americanos e europeus em energia sustentável e na área alimentar. **Página A4**

Com autoteste, gravidade de covid é mistério

Marcos de Moura e Souza, Rafael Vazquez e Alessandra Saraiva
De São Paulo e do Rio

A falta de dados sobre os resultados obtidos nos chamados autotestes de covid-19 pode estar mascarando o real número de novas contaminações no Brasil. O alerta está sendo feito por especialistas em saúde pública, que apontam que o número de novas infecções pelo coronavírus parece estar em níveis muito maiores atualmente do que apontam as estatísticas oficiais. A suposta defasagem nos dados pode representar um risco para o trabalho de planejamento de gestores de saúde. Além disso, pode estar levando a população a ter uma visão incompleta — e, portanto, perigosa — sobre o momento da pandemia. O último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde apontou aumento de 12% no número de casos na segunda semana de maio ante a primeira semana. O boletim também aponta aumento de 19% no total de mortes no período. **Página A4**

Ardagh investe R\$ 2,5 bi em novas fábricas

Ivo Ribeiro
De São Paulo

O grupo irlandês Ardagh, terceiro maior fabricante de latas de alumínio do mundo, vai investir cerca de R\$ 2,5 bilhões para expandir sua presença no mercado brasileiro de embalagens. Serão duas novas unidades, em Juiz de Fora (MG), uma para produzir latas e outra, vidros. A empresa tem três fábricas no país — as outras ficam em Jacareí (SP), Alagoinhas (BA) e Manaus, onde produz tampas. Já no setor de vidros, será sua primeira incursão no Brasil.

"Estamos trabalhando para atingir 10 bilhões de latas por ano no país até 2024", disse o presidente da Ardagh no Brasil, Jorge Bannitz. O começo das obras está previsto para setembro e, quando estiverem em operação, até o fim de 2023, deverão gerar mais de 600 empregos diretos. **Página B1**

Mudança de plano



Com a decisão de cindir seus negócios em duas empresas, a Solvay abandona a ideia de vender seus ativos na América Latina e o Brasil ganhará peso na operação, diz a CEO Daniela Manique. **Página B5**

LIVE do Valor

Às 12 horas no www.valor.globo.com

● Segunda, 23/05 - **Eduardo Luiz Silva**, CEO da Riz Dental; e **Oscar Decotelli**, CEO da DXA Invest

● Terça, 24/05 - **André Senna Duarte**, economista-chefe da Occam e professor de economia da PUC-Rio